

## **A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE ALTA FIDELIDADE**

Régis Vilela Leal<sup>[1]</sup>; Wagner Luiz Maciel de Barros<sup>[1]</sup>; Nauro Hudson Monteiro<sup>[2]</sup>; Renam Urt Mansur Bumlai<sup>[2]</sup>; Marilene Hiller<sup>[3]</sup>; Glen Carlo de Arruda<sup>[1]</sup>; Manoel Antônio Ramos Neto<sup>[1]</sup>; Aline Fernanda De Almeida Ribeiro<sup>[1]</sup>; Atahualpa Caue Paim Strapasson<sup>[1]</sup>;

### **Introdução**

Nos últimos anos, a educação médica tem buscado estratégias que assegurem competência clínica e segurança do paciente diante de ambientes complexos. A simulação de alta fidelidade emerge como recurso central, permitindo reprodução realista de características anatômicas, fisiológicas, perceptivas e contextuais, com engajamento discursivo, prática repetível e feedback imediato. Embora intervenções de fidelidade inferior possam complementar o ensino, a alta fidelidade favorece a transferência de aprendizados para situações clínicas reais, especialmente em cenários de crise, procedimentos invasivos e trabalho em equipe. Evidências de revisões sistemáticas indicam benefícios associados à integração da simulação realística nos cursos de medicina, incluindo melhoria em habilidades técnico-operatórias, desempenho em reanimação, diagnóstico diferencial e colaboração multidisciplinar. Este artigo discute a implementação eficaz de simulação de alta fidelidade no Internato Médico de Urgência e Emergência do curso de medicina, com foco em ganhos de aprendizado, segurança do paciente e qualidade do cuidado.

### **Descrição**

A utilização da Simulação Realística de Alta Fidelidade (SRAF) tem se consolidado como uma ferramenta educacional transformadora na área da saúde, proporcionando um ambiente seguro para o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas. Essa metodologia permite a reprodução de cenários clínicos complexos. Dessa forma podemos propiciar aos estudantes um cenário seguro, fiel a realidade, e com capacidade de repetitividade. Um dos principais benefícios da SRAF é a capacidade de integrar teoria e prática em um ambiente controlado, reduzindo riscos para pacientes reais. Dessa forma conseguimos aumentar a confiança e a proficiência de estudantes. Além disso, a simulação favorece o treinamento interprofissional, promovendo comunicação efetiva e trabalho em equipe competências essenciais para diminuir a chance de sucesso. Outro

1. Médico, Médico com Especialização. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

2. Médico. Mestre em Medicina. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

aspecto relevante é a possibilidade de realização do *feedback* tanto o imediato (quente) como o tardio (frio) proporcionado pela tecnologia, que permite a análise detalhada do desempenho individual e em grupo. Debriefings estruturados após as sessões de simulação são considerados a etapa mais valiosa do processo, pois facilitam a reflexão sobre ações tomadas e alternativas mais eficazes.

## **Conclusão**

A SRAF representa um marco educacional promissor, capaz de transformar a preparação de profissionais de saúde, com a redução de erros clínicos e o fortalecimento de habilidades cognitivas e emocionais. Temos visto uma significativa mudança no ensino e no desempenho dos alunos do Internato Médico de Urgência e Emergência após a implementação dessa ferramenta no curso.

**Palavras-chave:** Simulação realística de alta fidelidade, graduação médica, urgência e emergência.

## **Referências**

COSTA, R. R. O.; MEDEIROS, S. M.; MARTINS, J. C. A.; COUTINHO, V. R. D. Simulação clínica e segurança do paciente: experiência e reflexões de docentes, alunos e profissionais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 4, p. 1631-1637, 2018.

DIAS, I. C. R.; SOUZA, A. M. A.; PERES, H. H. C. Simulação de alta fidelidade como estratégia de ensino na saúde: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, e03622, 2020.

NASCIMENTO, J. S. G.; SÁ, F. S.; OLIVEIRA, J. L. C. Debriefing em simulação clínica: estratégias para aprendizagem reflexiva. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SOUZA, C. S.; IGNÁCIO, D. S.; CUNHA, L. S. Tecnologias de simulação no ensino médico: impactos na confiança e competência. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 2, e056, 2020.